

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de impressão e esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2466

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1926

Um grande gesto dos vendedores de jornais!

O valor moral de uma classe reside na elevação da sua capacidade intelectual. Se uma classe possuir valor mental ela impõe-se como factor de importância, sendo os seus gestos olhados com interesse e simpatia. E' porque é a inteligência a ditar a acção e não esta a alienar o raciocínio.

Nos sindicatos operários, figura no lâbore das suas reivindicações, a fundação de escolas de instrução primária e de educação profissional. Nas aulas da primeira estão inscritos bastantes crianças e adultos. Os seus resultados têm sido o mais satisfatório possível. Hemos de convidar, porém, que essas escolas lutam com bastantes deficiências. Falta-lhes material didáctico e as suas instalações deixam bastante a desejar. Todavia, dentro do recurso que possuem vão fazendo um trabalho de valor, de que muito aproveitam os sócios e seus filhos. E a arrissante percentagem de 75 por cento de analfabetos encontra nessas escolas um apreciável elemento de destruição.

Numa palavra: as escolas de instrução primária, a-pesar-das suas deficiências, são um factor importante na educação das classes trabalhadoras.

Com as escolas de educação profissional, ainda por fundar entre nós, o resultado seria o mesmo, e as vantagens para o operariado não poderiam ser negadas. Mas vamos ao nosso caso.

Ultimamente os vendedores de jornais tiveram um pensamento de certa simplicidade: organizar, por intermédio da sua Caixa de Solidariedade, aulas para instrução dos seus colegas analfabetos e abrir uma biblioteca para educação dos que saibam ler. O gesto dos simpáticos

"ardinas" merece de todas as pessoas que se interessam pela educação popular, o maior aplauso.

Classe segue a todas as vicissitudes, desde as que provêm das intempéries ás que imanam das suas funções, nenhuma sua iniciativa poderia ter melhor acolhimento do que aquela em que exteriorizam o desejado de aperfeiçoamento moral.

Quantos desses moços, que vimos passar céleres nas ruas cortando com seu pregão o silêncio de algumas artérias, não conhecem as vinte e cinco letras do alfabeto. Só por hábito, quicá por uma estranha razão fotográfica, é que conseguem distinguir os nomes dos jornais.

Pequenos ainda abalaram esses ardinas de suas terras e vieram, na ânsia de vida, para a capital iniciar a sua carreira. E outros, oriundos da capital, na mesma febre, lançaram-se na mesma vida e nela atravessaram uma existência ingrata, ora vergastados pelas intempéries, ora castigados pelas brutalidades policiais e pela pouca educação de alguns clientes.

E todavia são estes humildes servidores que levam a tóda a parte o pensamento dos melhores prosadores, dos eruditos, dos cientistas. E todavia são esses valorosos lutadores que atravessam de lés a lés a capital levando a todos os pontos as mais frescas notícias, a melhor informação.

O objectivo dos "ardinas", por estas razões, é louvável. Merece o apoio de todos que se interessam pela causa da instrução e de todos os que têm em conta o valor do trabalho dos "ardinas".

Os vendedores dos jornais solicitam o auxílio de todos nós. Presumo-lo porque realizamos um trabalho de incontestável valor.

ATRAVEZ DA ÁFRICA

A caminho dos grandes planaltos

Setecentos quilómetros em combóio, por entre mato, sentindo a tragédia da distância e o isolamento do colono

Dominadas as febres, vencida, no momento, esta infernal indolência que o clima aguça, eis-me a retornar a pena para prosseguir, dando impressões, uma maneira, talvez, de matar saudades e entreter a neurastenia. E, na verdade, se eu pudesse sempre, nada mais grato ao meu espírito do que deixar correr a pena sobre o papel, a contar-lhes as pequeninas e graciosas coisas dum sabor bem africano, que entretêm o meu isolamento, agora em pleno serviço, a mais de mil quilómetros do litoral sul de Angola, ora embrenhado pelas embatas e banzas dos velhos sobras, escravando as maliciosas historietas ou queixumes dos séculos, ora dormindo nos matos, quando esmorecem os lumes dos batuques e cantares; e sempre sorvendo o inebriante misterioso desta África ardente.

Escrivo esta palavra mistério, reflectidamente, porque a África jamais se entregará, plenamente, à nossa curiosidade, antes o pouco que nos vai desvendando ela recomeça desdobrando inéditas mas velhas perspectivas, sempre mais pretextos para intranquilizar a nossa imaginação — com as suas lendas, costumes pitorescos, organização social, ritos, pequenas coisas encantadoras a que não falta, até, um cunho de delicadeza e arte.

Mal refeito ainda das tortadas quentes de Benguela, mero espetáculo das tradições rebitas, balado perverso onde os olhos se pisam e os nervos se rompem, e que hoje são sólido arrependimento do explorador dos tempos da borracha, mas onde algumas tenras e lindas mulatas ainda aparecem arrastando um pouco da sua graça requedora e sensual — mal refeito dessas horas excitadas em que fica, sempre, qualquer coisa de doloroso e melancólico, tomo o combóio e abalo caminho do grande planalto, em procura de terras novas, de mais luz, de mais côr. Bom serviço de caminho de ferro, via larga, normal andamento, ótimas carruagens, e grande concorrência de passageiros, especialmente na terceira classe destinada aos indígenas e onde estes vão sempre numa alegria doída, as madamas pretas debruçando-se das janelas e cumprimentando em alarido os seus conhecimentos, muito penetradas do seu papel de passageira.

Vencida a primeira grande altura com o auxílio da cremalheira, começo a escalar do planalto, e o combóio corre uma tarde, mais uma noite inteira e só no outro dia de manhã, já em pleno planalto, pára de subir, atingindo as grandes alturas onde o clima é fresco, às vezes gelado, absolutamente diferente da atmosfera quente do litoral.

Oscamos que atravessamos nas primeiras horas de jornada são áridos; aquela monotonia e aridez que encerra quasi toda a faixa do litoral africano, excepto alguma pontos da Quénia, ou nas margens dos rios que cortam a costa. Cansam os olhos de ver as enormes trincheiras de terra estéril e ressecada, as grandes matas de arbustos pobres e capim, e raro se descobre quimbo de preto ou casa de branco que ateste da existência humana nestes lugares, ou nos apontos indicios de civilização. Todavia, uma e outra coisa existe; mas o problema da distância em África é para nós europeus uma coisa trágica; temos de andar centenas de quilómetros, atravessando milhares de hectares de terrenos estériles, para encontrarmos uma pequena povoação onde centenas de indígenas fazem as suas lavras, e meia dúzia de brancos colonos, tristes, abandonados, esquecidos e doentes arrastam o seu mister comercial.

Todo este aspecto de solidão é ainda aumentado, em muitas regiões, pela mania do preto que, muito senhor do seu lar, persiste em viver internado no mato, fugindo das estradas e caminhos de ferro, desconfiado da civilização...

O combóio corre desembarracadamente, mas a paisagem não se modifica, a não ser que muito se lhe agradece e poupar novas arrelias a quem de um momento para outro verifica que um objecto seu tinha dentro.

Num sitio chamado Catengue o combóio parou para os passageiros poderem jantar,

Julião QUINTINHA

Sobre as ruínas da velha moral paga refugiou a nova fé, inflamando os corações, sublevando os espíritos — a sociedade renova-se. O cristianismo esqueceu a sua misericórdia na terra e tornou-se religião; no campo, fez ignorar o homem e passou a considerá-lo um Deus; cessara a escravidão, porém, uma nova forma selvagem veiu submeter a maioria dos homens a simples patrões. Ao patrício sucedeu o fidalgo, ao escravo sucedeu o servo da gleba, ao césar dos pretorianos substituiu-se o rei de direito divino.

O despotismo, que havia obtido dos sacerdotes de Cristo uma nova e mais solene consagração, prosseguiu, tempos fora, derramando sangue e lágrimas no caminho da humanidade. Um dia, porém, surdo rumor desprendeu-se da multidão, anunciando aos poderosos que já fugia a paciência. E uma voz terrível e vibrante se ergueu em meio ao tumulto, que era a destruição da Bastilha, proclamando às multidões: *Todos iguais perante a lei!*

Tinha a burguesia iniciado um vasto movimento revolucionário, animada daquele instinto que leva o homem a progredir. O movimento atraía e seduzia as classes deserdadas, mas, só, a burguesia colheu os proveitos.

O despotismo aristocrático e teocrático tornou-se, para deixar a vez ao despotismo burguês, mais cruel do que os anteriores, se bem velado por aparições de liberdade política. Deus era o ídolo que perdura todo o seu antigo valor, mas perdiu como um titânio na adoração dos povos — o Estado, idealizado na pátria. O proletariado continuou sendo o mesmo. O escravo antigo, servo de gleba na idade média, transitoriamente assalariado contemporâneo.

A igualdade perante Deus nenhum projeto havia trazido — Deus legitimava tódas a classe de privilégios. A igualdade perante a lei não emancipou o trabalhador — a lei consagrava a propriedade.

O tempo anadiu recém e a humanidade consciente dos seus direitos, regenerada no secular sacrifício dos séries mais perfeitos, não querer aceitar mais as suas fórmulas de tirania antiga e moderna. Apartando-se os preconceitos de um passado doloroso, grita aos satrapas que a dílaceram: *Todos iguais perante a Natureza! Aspiração consumir! Necessidade comum — trabalhar!*

BONHOMME

Fortuna de estanqueiro

PARIS, 14.—A venda de tabaco em França atingiu desde Janeiro a Novembro do presente ano 2 bilhões e 663 milhões, ou seja mais 577 milhões do que em igual período de 1925. — (L.)

Rádio Marconi

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a inauguração dos serviços telegráficos na central da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, na rua de São Julião.

Portanto, a emigração não se deve proibir, mas sim evitar-se, dando trabalho a

Directo a interno: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 6\$00; Estrangeiro, 6 meses 10\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

(AVENÇADO)

O ESCANDALO DO «SEULO»

O ladrão dos ladrões perante o tribunal dos ladrões

Ouvimos ontem da boca de alguém que conhece a fundo os podres da sociedade capitalista esta frase lapidar:

— Pereira da Rosa merecia que vocês, os avançados, lhe erguéssem uma estátua na praça pública.

Essa pessoa depois explicou a razão de tão grandiosa homenagem, o motivo porque o chefe do grupo dos três devia ser esculpidos em pedra ou em bronze eternos para a admiração de contemporâneos e vindouros. E' que ele, o grande Pereira da Rosa, tem conseguido lançar em poucos dias mais descrédito e odioso sobre a classe capitalista do que muitos anos de aturado propaganda revolucionária. Ele, burguês, medianamente burguês, impelido pelas suas ambições, sedento de lamacenta glória, ansioso por alcance na sociedade portuguesa os postos mais elevados e mais lucrativos, está realizando paradoxalmente um trabalho colossal de demolição da sociedade capitalista. Nunca as mãos lhe doam. Dá-nos vontade de lhe dizer:

— Anda com ês! Põe-lhes essas calvas à mostra!

Mas ele não necessita de incitamentos. Ali, no tribunal onde o accusam, ele defende-se, acusando: Chamam-lhe ladrão e ele prova que os outros também são ladrões. E a verdade deve andar na boca de todos. E o ódio leva-os a esquecer que todos são irmãos nascidos do mesmo ventre — a sociedade burguesa — e filiados na mesma quadrilha — a dos explodadores.

Era uma vez uma quadrilha de ladrões...

E para propósito, porque o caso presta-se, façamos um pouco de literatura. Como o povo, é, no dizer dos políticos que o enganam, uma criança, contemos uma história para crianças, daquelas que as velhotas por estas noites de inverno costumam murmurar aos netos friorentos, lourinhos, junto da lareira que crepita docemente.

Era uma vez uma quadrilha de ladrões. Todos muitos maus, que passavam a vida a assaltar as aldeias pobres, pilhando gados, destruindo lares, e abusando até dos donzelas que topavam no seu caminho. Viviam entrelaçados numa floresta tenebrosa, mais tenebrosa do que o Banco de Portugal. Pereira da Rosa é o ladrão dos ladrões julgado no tribunal dos ladrões.

A significação dos símbolos

As avoínhas agora escusam de inventar florestas tenebrosas, nem quadrilhas de ladrões barbudos e ferozes, nem aldeias tranqüilas pousadas nas encostas ou no fundo verdejante dos vales. A floresta pode ser substituída pela Associação Comercial; as aldeias, pelo povo; a última fortuna rouba, pelo jornal o *Seculo*; os ladrões dissidentes, Pereira da Rosa, Amzalak e Carlos de Oliveira, e os ladrões juízes, os que periodicamente se reúnem na Associação Comercial — floresta tenebrosa, Pinhal da Azambuja — para julgá-los.

E os ladrões dos ladrões responderam com eloqüência no tribunal dos ladrões.

ASPIRAÇÃO HUMANA

TODOS IGUAIS PERANTE A NATUREZA

Há vinte séculos que uma voz alta de humanidade chamou por milhares de deserdados que viviam embrutecidos pela miséria, pela ignorância e pela escravidão. Em balde, Spartacus tinha ressurgido, em vão impulsionado o grito rebelde: *Todos iguais perante a lei!*

Sobre as ruínas da velha moral paga refugiou a nova fé, inflamando os corações, sublevando os espíritos — a sociedade renova-se.

E quando o combóio pára nas pequenas gares estas enchem-se de portugueses, rapazes novos do comércio e do funcionalismo, velhos colonos com vinte anos e mais de terras de África, e todos num alegria transbordante, veem ao combóio procurar cartas, notícias, saber dum conhecido, dum encontro, numa algazarra franca, bem portuguesa.

Entre êsses, vale a pena observar a alegria dos, que recebem qualquer notícia, mas causa mágoa o ver a grande tristeza que se pinta nos olhos dos que não recebem carta alguma. Perguntam dezenas de vezes ao empregado da ambulância, insistem, tornam a perguntar...

O combóio parte, a gare despeja-se, e só ficam êles, os que não tiveram notícias, às vezes um só, muito pálido, muito triste, a ruminar naquela solidão. — Pois já todos se esqueceram? Nem uma saudade?...?

O desarmamento da Alemanha

O bom humor dum Inglês

LONDRES, 14.—Entrevisitado à sua chegada a Londres, o sr. Chamberlain declarou-se satisfeitosíssimo com o compromisso de Genebra acerca do desarmamento e do controle militar na Alemanha, declarando-o perfeito acordo com o desenvolvimento progressivo da política de pacificação inicial. — (L.)

O tédio dos polacos

VARSOVIA, 14.—Os jornais polacos mostram-se apreensivos com a supressão do controlo do desarmamento na Alemanha, afirmando que tal medida compromete a segurança europeia. O *Olos Pradz* protesta contra a não participação da Polónia na Conferência de Genebra. — (L.)

A obra dos comunistas

PARIS, 14.—Os comunistas realizaram uma manifestação hostil, à chegada de Briand a Paris. A polícia efectuou vinte prisões. — (L.)

A paz fascista

PARIS, 14.—Le Petit Journal diz que, em Genova, deu-se uma violenta colisão entre a milícia nacional e as tropas de artilharia, havendo numerosos mortos e feridos. — (L.)

A exploração capitalista

ROMA, 14.—Acaba de constituir-se uma nova sociedade para o fabrico da seda artificial, com o capital de 20 milhões de liras, suscetível de ser elevado a 50 — (L.)

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

TEATRO NACIONAL

HOJE
Telef. N. 3049

COMPANHIA
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand

O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
Formidável trabalho de Alves da Cunha e Adelina Abranches

quem o não tem e pagando o suficiente para se viver num relativo bem estar.

Há já anos que se fala no aforamento do Parque Eduardo VII, na construção de um hotel e outros melhoramentos no país.

Todos os dias se leem nos jornais reclamações, da população que ainda não emigrou, por causa do péssimo estado das estradas.

É porque se não começam êsses trabalhos? Não digam que não há dinheiro porque mentem. A atestar a abundância de capitais vêem-se milhares de automóveis, alguns esplendorosamente luxuosos, e mulheres com «toilettés» que devem custar alguns milhares de escudos.

Não é, pois, por falta de dinheiro que não há trabalho.

Limitem os lavradores e os industriais os seus lucros, modernizem e desenvolvam a agricultura e a indústria, não encarem a vida os comerciantes, dêem trabalho a quem o não tem, paguem-se como se deve aos que produzem e deixarão de haver emigração. Até isto se conseguir, só desejou a todos os que pretendiam fugir a esta miséria que não tenham menos sorte do que eu tive.

Avelino da SILVA.

Guerra aos barraqueiros...

Uma acção judicial contra os proprietários de barracas

O presidente da Comissão Administrativa do Município de Lisboa foi por esta autorizado a intentar acção judicial contra os indivíduos adiante indicados por terem feito construções sem licença camarária, as quais deverão ser demolidas:

Gil da Silva Matos, uma barraca de madeira na Estrada de Caselas; José Augusto Ferrão, fachada posterior do predio sito na travessa de S. Caetano n.º 11; Maria Gonçalves, uma barraca de madeira, nos terrenos do Fernandinho, M. G.; Manuel Tavares Dias, obra no predio sito no Campo dos Martires da Pátria, 17; António Gonçalves Duarte, uma barraca de madeira nas terras do Fernandinho, A. G.; José Madeira e António Pereira Serrano, casas abarracadas nos terrenos da Quinta dos Lagares do Rei, à Estrada das Amoreiras; Manuel Rodrigues Ratnha, um predio no Bairro S. Martinho, à travessa do Tarujo; José Caetano, uma casa abarracada na Azenha do Aso, em frente da fábrica do tijolo.

O advogado sindicô e os solicitados municipal foram dados os devidos poderes forenses para interporem os competentes recursos.

Também em virtude de ameaça ruína o predio situado na travessa da Torrinha n.º 30 para ser intimado o seu proprietário sr. José Domingos Nobre a demolir-lo no prazo de 15 dias e os seus moradores intimados a abandoná-lo imediatamente.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE
de "Os Mistérios do Povo"
Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
obra mais barata que no gênero se publica

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 horas — Soirée às 8,45
HOJE—Programa sensacional—HOJE
ESTREIA das formosissimas e notáveis
dançarinhas francesas
SOEURS WALT
As mais modernas danças. Lindíssimas
«toilettés». Grandes êxitos nos principais
teatros da Europa
THOMAS VIEIRA
Extraordinário êxito das graciosas artistas
EUGENIA FERNANDEZ
Bailes cômicos e charmeiros.
TERESINA GIRASOL
Bailes internacionais
Concerto pela FOZ MELODY BAND
No «écran»—Os corações errantes—7 p.

Terceira-feira—ESTREIA dum interessante número português de «sketches» sobre motivações da actualidade.

Os mineiros ingleses

LONDRES, 14.—O coronel Lane Fox, secretário de estado para as minas, declarou hoje na câmara dos comuns que o número de mineiros trabalhando na base do dia das 8 horas se eleva a 456.164, e no dia das 7 122 265.550.

Nalguns distritos acha-se ainda estabelecido o dia de 7 horas. (L.)

O centenário do médico Laenec

PARIS, 14.—De todas as comemorações do centenário do célebre médico Laenec destacou-se a sessão solene na Sorbonne presidida pelo sr. Doumergue, que se encontrava rodeado por representantes de vinte nações.

Foram pronunciados numerosos discursos traçando o perfil do notável sábio.

Em nome dos médicos estrangeiros falou o sr. Players, norte-americano, que, exultando a memória de Laenec, disse dever a medicina moderna grandes e notáveis serviços aos métodos do homenageado. (L.)

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇUDO

HIGIENE PÚBLICA

As péssimas condições sanitárias na Amadora

A Amadora tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião. Para seu completo conhecimento, vamos, dum modo geral, retratá-las, pelo perigo que elas constituem, afugentando os que nesta localidade tentem viver ou dela aproximar-se.

As fossas, onde os dejectos se acumulam exalando pestilências, são um episódio que não podemos olvidar.

Escalelizá-la é mister, em virtude de existirem abundantemente, constituindo a sua permanência perigos para a saúde, pela influência dos excrementos que, fazem o ambiente insalubre e doentio.

Estes depósitos de imundícies constituem uma ameaça constante para os domiciliados que não estão ao abrigo de quaisquer garantias que o livre de fatais enfermidades.

E verdade que há esgotos! Mas sabe-se, que a população da Amadora aumenta consideravelmente pelo êxodo que se regista principalmente de Lisboa, onde a crise de habitação é notável; e, como só não tomam medidas eficazes que preservem o mal, elas cotidianamente são mais insuficientes.

As canalizações aumentam, é certo, em proporção às propriedades urbanas construídas dia a dia, contribuindo bastante para o volume do colector que, ora se acha em construção, não comporta e seja incapaz de futuro de dar vazão a tanta porcaria acumulada.

Intervém a polícia, mas o caso ficou na mesma. A Nascimento apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75\$00 como determinava a lei.

Entre tanto, a Maria do Nascimento, que tem deficiências que merecem ser contadas neste órgão de opinião,

que parece ter nascido para personagem de novela barata, arrendou a Maria José da Conceição o primeiro andar da rua Vale Marques Ponte de Lima, 13, e um barracão que lhe fixa anexo. Pela renda exigiu a senhora a insignificância de 50\$00 que a inquilina pagou, confiante em que a Nascimento, nascida para ser honesta.

Passados meses, porém, o marido da inquilina apurou que a renda legítima, segundo a lei, era de 75\$00. Por esta razão resolvem, uma vez que a senhora não se conformava com menos de 50\$00, depositar na Caixa Geral dos Depósitos aquela verba.

A senhora protestou e o caso transitou para os tribunais. Ficou, por consequência, pendente da decisão do tribunal se a renda seria de 50\$00 ou apenas de 75

MARCO POSTAL

Porto. — Comuna. — Recebemos postal. Os 215\$0 pagava os mes de Outubro e Novembro, p. p. que são 19800. Para ficar a assinatura paga até final do mês, ficaram os restantes 250 para auxílio do jornal. Debitámos portanto 215\$0.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, choupe	9500	
Madrid cheque	2500	
Paris, cheque	579	
Suica	579	
Bruxelas cheque	2374	
New-York	19500	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	390	
Brasil	2330	
Praga	585.5	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Perlim	4367	

TEATROS

São Carlos.—A's 21—Carmen.
Nacional.—A's 21.—O homem e os seus fantasmas.

São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Ginásio.—A's 21, 30.—A Peleca do Gato.
Trindade.—A's 21.—O Marquês de Vilaner.

Pólo Teatral.—A's 21.—O Inimigo.

Apolo.—A's 20, 30 e 22, 30.—A Mouraria.

Eden.—A's 20, 45 e 22, 45.—Cabaz de Morangos.

Maria Vitória.—A's 2, 30 e 22, 30.—Tártara I.

Variedades.—A's 20, 30 e 22, 30.—O Pinto Calçado.

Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.

Salão Foz.—A's 15 e às 20, 30.—Variedades.

Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Ólimpia.—«Matinées» e «soirées».—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alvalte (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, corso e palmés—Dr. Armando Narcego. 5 horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Horas: 10 horas. Unidades—Dr. Miguel Magalhães—10 horas. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Dores nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das membranas—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Evas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Anaúses—Dr. Gabriel Bráto—4 horas.

Associação de Socorros Mutuos

«Silva Graça»

Travessa das Mercês, 21, 1º

Convoco a assemblea geral desta Associação a reunir no dia 18 do corrente, pelas 20 horas, na sua sede, sendo para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927.

Não comparecendo número legal fica transferida para o dia 27 do mesmo mês.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

O Presidente

António Aires da Silva

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A. Batalha.

—Cidadão Desmarais! respondeu João Lebrenn em tom que revelava um misto de repugnância e compaixão. Esta é sua mão pôr termo a essas angústias e aos continuos terrores que o assaltam, e de que são as primeiras vítimas as pessoas que o cercam... Deixe-se de ostentar e exagerar opiniões contrárias à sua... renuncie à carreira política... A fraqueza do seu carácter e a perturbação da sua consciência estão sempre a imaginar fantasmas...

O sr. Desmarais continuou a divagar:

—É uma conspiração urdida contra a minha vida; querem atrair para sobre a minha cabeça a fúria dos jacobinos para me verem ir para o cadafalso... Ficariam assim livres de mim, e a minha herança iria para as mãos da filha e do genro... Oh! mas eu não cairrei no lôgo... Hei de ficar na Convenção. Minha filha e meu genro podem sair daqui quando quiserem; mas tu, cidadã Desmarais, é que não sairás desta casa... A mulher é, segundo a lei, obrigada a seguir o marido para toda a parte, e a morar onde ele mora.

—Não quero continuar a viver consigo! disse resolutamente a sr. Desmarais. Antes morrer-cem vezes...

—Basta uma vez... digna esposa... para eu ficar livre dum fardo abominável.

—Vem, minha mãe! disse Carlota indignada com estas palavras do pai. Não deves ficar aqui nem mais um minuto.

—Minha mulher não sai da minha casa! exclamou o advogado com ar ameaçador. Quanto a minha filha e meu genro, eu denunciarei o seu execrável conluio aos meus amigos do partido dos exaltados, a Hébert, a Tiago Rux, a Varlet... Saia daqui, que os ex-pulso da minha casa!... Quanto a si, cidadã Desmarais, quero a comigo!

—E agarrou-lhe num braço.

—Deixe os movimentos livres a minha sogra, cidadã Desmarais! disse João Lebrenn com voz surda, e contendo-se ainda.

—Põe-te na rua, scelerado! exclamou o sr. Des-

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Dezembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se hár-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito

de 300 metros de tubo e 7 peças em ferro fundido.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu débito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma fôr notificada, com a quantia necessária para prezar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sciado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno acham-se patentes no Serviço de Armações Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armações Gerais, (a) Feio Terena.

FÁBRICA

cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA

Loteria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores .. | 4.000.000\$00

Prémios menores .. | 1.200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 275\$00, cauteis a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.ª

II, RUA DO AMPARO, II

LISBOA

Sociedade "Estoril"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 20 do corrente, às 12 horas, por intermédio do agente Júlio Cruz, na estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-há à venda em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avissam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retraçar as pagando o seu débito à Sociedade "Estoril", para o que deverão dirigir-se à Secretaria, na sua sede, Praça Duque da Terceira, 24, 1º, todos os dias úteis, até ao dia 18 do corrente.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1926.—O engenheiro-diretor, M. Bello.

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda.

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fábrica mecânica de todos os tipos e dimensões, em franca con-

corrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Só, 9-B

TELEF. N. 3415

16\$00

18\$00

18\$00

27\$00

16\$00

15\$00

10\$00

10\$00

10\$00

10\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

14\$00

</

A BATALHA

EM MOÇAMBIQUE

A desorganização dos serviços ferroviários

Lourenço Marques, 15 de Outubro.— Quando estalou a greve ferroviária, Azevedo Coutinho, pretendendo justificar o monstrozinho que era a «Reorganização» bem como as truculências que ia praticando, para o ministro disse:

1.º Que o seu fim era moralizar a administração e fazer economias;

2.º Que a greve se filiava num vasto plano separatista;

3.º Que os serviços continuavam a funcionar com toda a regularidade e sem reclamações.

Já demonstramos, irresponsavelmente—os a que foram reduzidos os serviços ferroviários, fazendo acompanhar a demonstração do cortejo de prejuízos do tráfego, o da farapagem a que foi reduzido o material circulante; e, para se avaliar da imparcialidade com que tratámos o assunto, ilustrámos-lo com algumas transcrições de trechos eloquentes do cordato Jornal do Comércio.

De modo que, alegada «regularidade» do funcionamento dos serviços ferroviários, não passava, como não passa hoje, do mais grosseiro embuste:—Durante a greve, o tráfego foi deficitíssimo e as reclamações foram às centenas. Terminado o conflito, verifica-se que os indivíduos que ficaram ou entraram para os serviços dos C. F. L. M. não passavam de nulidades comprovadas, pois deixaram chegar o material circulante ao último extremo, com a máquina completamente avariada.

Certo é, porém, que no Terreiro do Paço acreitaram ao «Nero», permitindo-lhe, por isso, que ele continuasse a despejar falsidades para Lisboa, ao mesmo tempo que ia atafulhando os bolsos com cerca de 2 contos diáridos.

Temido se acreditou, uma vez que Azevedo Coutinho o disse e que disso fez enorme alarde o paquinim do escriba que estava a seu soldo, «que a greve se filiava num vasto plano separatista»; e, contudo, nada mais ridículo nem mais grosseiramente falso, poás a 2000 lèguas de Lisboa, até hoje ninguém, nem por momentos, alimentou a ideia dum separacionismo que lancasse Moçambique na independência.

E a mentira inventada, ai está bem à vista, pois nem antes nem depois do conflito ferroviário, qualquer autoridade fez alusão a semelhantes aspirações, ao passo que, durante a greve, os trabalhadores se mantiveram sempre numa atitude nobilíssima, com este lema inscrito apenas nas bandeiras das suas reclamações:—O reconhecimento, por parte do Estado, das regalias que anteriormente à publicação da monstruosa «Reorganização» lhes tinham sido conferidas.

Os factos são os factos, e elas até estão, em notável evidência, a atestar, sem possíveis desmentidos, a protéria de quem pretendem adulterá-los, servindo interesses inconfessáveis e fazendo uma política de sangue e lama.

E, por cima, rotulavam as violências, as inibições, as prisões em massa, as deportações ilegais e afrontosas, com a avariaça pêta de que «o seu fim era moralizar a administração e fazer economias».

Já demonstramos, já viram na detida análise feita à porcaria ignobil que é a célebre Reorganização, que nem por sombras, os tiranetes que assolaram esta desgraçada terra, pensaram em fazer economias, e deixámos áurea justificada a hiediondaquele parlo famoso, onde os jogos malabares e as falsidades pretendiam cegar os olhos dos menos experientes.

De resto, economias era incapaz de fazer-las um Alto Comensal nestas condições:

a) Que metia no bolso, por dia, mais de 2 contos;

b) Que o seu primeiro cuidado, logo que em Lisboa tomou posse da pasta, — foi contratar secretários a 183 libras mensais, contabilistas a libras 80,—Rúas a libras 150, um estatístico a libras 100;

c) Que pouco depois de chegar a Lourenço Marques estabeleceria chorudas subvenções ao funcionalismo graúdo, no que sobrecregues as despesas orçamentais em mais de 50.000 contos;

Ecos da greve ferroviária de Lourenço Marques

Foi adiado o julgamento dos supostos autores do descarrilamento ao quilómetro 7.200

Estava marcado para o dia 16 de Novembro, em Lourenço Marques, o julgamento dos indivíduos acusados como autores do descarrilamento ao quilómetro 7.200 da linha férrea de Lourenço Marques.

A's 9 horas chegaram à sala de audiências os réus, acompanhados do carcereiro Santos.

Presidia o juiz dr. Campelo de Andrade e na cadeira do Ministério Público encontrava-se o sr. dr. Leal.

Advogado de defesa o sr. dr. Fausto Donato.

A's 9.20 é aberta a audiência e procede-se à chamada das testemunhas que vão entrar para a sala por uma limitada ala de espectadores.

Constatada a falta das testemunhas Herculano Jesus Silva, Maria Joaquim Monteiro, dr. Máximo Prates e Abel Mário de Noronha e Andrade, e outros, é dada a palavra ao digníssimo Ministério Público que diz:

Em virtude da falta das testemunhas que não foram ouvidas por se encontrarem ausentes, a 1.ª em parte incerta, a 2.ª em Lisboa, a 3.ª em Tete e a 4.ª em Vila Nova de Gaza, e porque entende que o depoimento dessas testemunhas em si é essencial, mormente os das duas primeiras provoca que se adie o julgamento da presente causa em ordem a ser novamente procurada a 1.ª testemunha expedindo-se deprecada para Lisboa, Tete e Vila Nova de Gaza, a 1.ª de serem inquiridas as restantes testemunhas acima mencionadas.

Quanto às restantes testemunhas que não foram intimadas, desde já prescinde do seu depoimento oral, seguindo no entanto a leitura dos seus depoimentos em corpo de delito.

Dada a palavra ao advogado de defesa sr. dr. Fausto Donato, que declara não querer a opção ao pedido, pelo que o Presidente do tribunal declara, que em vista da não oposição por parte da defesa, defe-

Luta de classes

Federação dos Operários da Indústria Têxtil e o horário de trabalho

a) Que transformou o jardim do palácio em campo de hortaliças e que dava jantares semanais à sua camarilha de comilões, fazendo-os pagar pelos cofres da Fazenda;

b) Que passava o seu tempo em passeatas à quinta que alugou na Namacha, gastando nos seus passeios toneladas de gasolina.

E, quanto a moralizar a administração... Vejamos:

Azevedo Coutinho, sem concurso, à porta fechada, comprou 2 automóveis para seu serviço particular, quando era certo que no palácio já havia 3, de bolas marcas, para passeios vários.

Vitor Hugo, no seu passeio aos distritos do norte, fez aparélar o rebocador António Enes para lhe servir de escolta, gastando nesse luxo centenas de contos... verdade seja que o mesmo rebocador lhe serviu, talvez, para fazer conduzir umas tantas dezenas de galinhas (não esquecer «que uma era chocada») que lhe foram ofertadas pelos portos da costa.

E o mesmo ex-Alto Comensal transferiu para Lisboa o produto das suas economias (cerca de libras 15.000)—sem que se saiba a quem é que pagou o prémio de transferência, uma vez que todos os bancos e casas bancárias de Moçambique declararam que por seu intermédio se não faz tal transferência. Ora isto é sintomático, porque Azevedo Coutinho fôr o pai do Conselho de Cambios, o organismo que recolhia todas as cambiais do Estado e ainda aquelas de que eram portadores os trabalhadores das minas do Rand.

Para mais:—Foi no sobado do «Nero» que o Secretário de Finanças arranjou um vasto terreno na circunscrição da Manhiça, para onde levava alfaia agrícola, etc., nos automóveis do Estado; e foi à sombra da protecção de Vitor Hugo que Bartolomeu Severino, o ex-repórter quasi analfabeto, foi autorizado a demarcar, na mesma circunscrição, 999 hectares de terreno.

Na mesma serão apresentados os efeitos benéficos que a fiscalização tem trazido à classe; a actividade que o Sindicato carinhosamente dedica para a completa extinção das carroças de mão e os trabalhos que tem realizado para uniformizar o descanso semanal.

No bairro da Esperança distribuir-se há um manifesto que iludirá os empregados comerciais, dos objectivos que o referido organismo pretende pôr em execução para que a classe que representa se emancipe.

Os fabricantes de calçado contra a baixa de salários

Reuniu ontem o pessoal da casa Trindade, para apreciar a tentativa de redução dos preços de mão de obra, constantes da tabela do sindicato, que aquele industrial pretendeu levar a efecto. Depois da comissão de melhoramentos dar conta do resultado da entrevista que teve com o referido industrial, o pessoal resolveu continuar a trabalhar, em consequência do resultado da entrevista ser em absoluta concordância com o estabelecido na tabela em 1924 conquistada pelo sindicato. Comprometeu-se, portanto, o referido industrial a pagar os salários de harmonia com a tabela em vigor, o que significa uma vitória, embora parcial, e demonstra quanto vale a união dos operários em face da tentativa criminosa do patronato. A comissão de melhoramentos verificando mais tentativas nesse sentido, especialmente por parte dos obreiros, estando alguns já pagando por preços inferiores aos da tabela, está desenvolvendo um forte movimento na classe tendente a obstar a que continue semelhante anomalia.

Neste sentido vai realizar no próximo sábado uma grande sessão magna da classe, para se analisar a situação e resolver o melhor plano de ação a seguir.

Esta comissão convoca portanto o operariado da classe a assistir na sua máxima força, condição sem a qual trabalho proveitoso não será possível o sindicato realizar.

O engenheiro Rúas estava muito animado no lugar a que fôr guindado, e daí esse favoroso conflito que pôs a população de Lourenço Marques a ferro e fogo, desorganizando até quase aniquilamento os serviços do porto e caminho de ferro.

Não tinha outro caminho a seguir o engenheiro Rúas.

Demitido Azevedo Coutinho, demitidos os 3 secretários provinciais, demitidos todos os restantes membros do conselho executivo de Moçambique, extinto o conselho de cambios, demitido o que fôr chefe de gabinete de Vitor Hugo, só faltava que Avelar Rúas abandonasse a posta. E Oliveira Cabral ficará esquecido?—Correspondente.

Annunciou alguns jornais que o engenheiro Rúas rescindiu o seu contrato de director do C. F. L. M.

Outra coisa não tinha a fazer. A célebre reorganização que ele teimou em fazer executar, definindo-o como autocrata, mostrou o limite da sua capacidade como administrador.

O engenheiro Rúas estava muito animado no lugar a que fôr guindado, e daí esse favoroso conflito que pôs a população de Lourenço Marques a ferro e fogo, desorganizando até quase aniquilamento os serviços do porto e caminho de ferro.

Não tinha outro caminho a seguir o engenheiro Rúas.

Demitido Azevedo Coutinho, demitidos os 3 secretários provinciais, demitidos todos os restantes membros do conselho executivo de Moçambique, extinto o conselho de cambios, demitido o que fôr chefe de gabinete de Vitor Hugo, só faltava que Avelar Rúas abandonasse a posta. E Oliveira Cabral ficará esquecido?

Este comissão convoca portanto o operariado da classe a assistir na sua máxima força, condição sem a qual trabalho proveitoso não será possível o sindicato realizar.

«FESTAS ASSOCIATIVAS

Empregados no Comércio de Beja

Com grande e sincero entusiasmo têm decorrido as festas comemorativas do 24.º aniversário da fundação deste sindicato.

Na passada segunda feira, efectuou-se a sessão solene comemorativa desse facto, a que os empregados do comércio de Beja souberam dar o maior lustro, abrillantando-o não só com a sua presença, a que não faltaram os mais veteranos, como peões discursos pronunciados, todos de registo da data que passava, e de incitamento e entusiasmática apologia pela união do operariado daquela cidade. Na sessão solene, presidiu por um dos fundadores do sindicato, Augusto Gomes Carrasco, fizeram-se representar os Empregados no Comércio de Portalegre, Setúbal, Lisboa, Vila Real de Santo António, Penafiel, Tomar, Elvas, Évora, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Manufactores de Calçado de Beja, Ferroviários do Sul e Sueste, Rurais de Beja, C. G. T. etc., tendo usado da palavra José Loureiro Cambado, José António Pais Junior, João Guerreiro Junior, José Mendes Lima, Oliveira Langa, o delegado dos Caixeiros de Portalegre e o delegado da C. G. T. Todos os oradores foram unâniames em reconhecer os esforços despendidos pelos Empregados no Comércio de Beja, não só conseguindo constantes melhorias para a classe, como sustentando e fazendo cumprir outras, como a do horário de trabalho, que, em Beja, se cumpre à risca.

A noite efectuou-se o jantar de confraternização a que assistiram perto de 40 componentes da classe e que decorreu, sempre, na maior harmonia e animação.

Quer na sessão solene, quer no final da jantar a que assistiram também componentes de outras classes operárias de Beja, o representante da C. G. T. teve ocasião de chamar a atenção dos militantes daquela cidade, para a urgente necessidade de desenvolver a propaganda associativa de todas as classes operárias de Beja, reorganizando a sua União dos Sindicatos, para o que não faltaria todo o auxílio da C. G. T.

«A estação do Sul e Sueste vai ser reparada

O ministro do Comércio nomeou uma comissão composta dos engenheiros do quadro do pessoal técnico das obras públicas Francisco Luís Pereira de Sousa, que serviria de presidente, Augusto César Claro da Rica e António de Almeida Belo, do tenente-coronel de engenharia Inácio Manuel de Sousa Freire Pimentel, e do capitão-tenente Manuel Carlos Quintão Meireles, que escolleram o vogal que sirve de secretário, para proceder com urgência possível ao estudo da reparação provisória da estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, e bem assim à fixação do local para a estação marítima definitiva dos mesmos caminhos de ferro.

PARIS, 14.—O aviador alemão Udet fez ontem, na Sociedade dos Pilotos franceses, uma exposição técnica do desenvolvimento da Alemanha da aviação comercial.—(L.)

«Um alemão entre amigos

PARIS, 14.—O aviador alemão Udet fez ontem, na Sociedade dos Pilotos franceses, uma exposição técnica da aviação comercial.—(L.)

«Que é o Sindicalismo? O Sindicalismo é o movimento da classe operária, em marcha até sua emancipação integral, pela supressão do salarido e abolição do patronato.



Vida sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Em reunião efectuada ontem foi apreciado expediente de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.

O Comité apreciou detidamente as opiniões que estão transitando em virtude da resolução tomada na reunião anterior de vários organismos sobre o qual foram tomadas as devidas resoluções.